

# Relatório PIB do Pará 2023





GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

**Helder Zahluth Barbalho**  
Governador do Estado do Pará

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO TÉCNICA E  
TECNOLÓGICA — SECTET

**Victor Orengel Dias**  
Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia, Educação Técnica e Tecnológica



FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS

**Marcel do Nascimento Botelho**  
Diretor-Presidente

**Deyvison Andrey Medrado Gonçalves**  
Diretor Científico

**Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza**  
Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural

**Atyliana do Socorro Leão Dias dos Santos**  
Diretora de Estatística, de Tecnologia e Gestão da Informação

**Luziane Cravo Silva**  
Diretora de Pesquisas e Estudos Ambientais

**Juliano Gotardo Pancieri**  
Diretor Administrativo

**Nicolau Sávio de Oliveira Ferrari**  
Diretor de Operações Técnicas

**Osvaldo Trindade Carvalho**  
Diretor de Planejamento, Orçamento e Finanças

## EXPEDIENTE

---

### Publicação Oficial:

© 2025 Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas — Fapespa

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Elaboração, edição e distribuição

Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas — Fapespa

Endereço: Av. Presidente Vargas, 670.

Bairro: Campina – Belém – PA.

Disponível em: [www.fapespa.pa.gov.br](http://www.fapespa.pa.gov.br)

Diretor-Presidente

**Marcel do Nascimento Botelho**

Diretoria de Estatística e de Tecnologia e Gestão da Informação

**Atyliana do Socorro Leão Dias dos Santos**

Coordenadoria de Estatística Econômica e Contas Regionais

**Regina Rita Valente Coutinho Sanches**

### **Equipe Técnica:**

Adelaine Brandão Soares

Anderson Fabrício Pereira de Araújo

Edson Rodrigo Bezerra Sousa

Evandro Borges Martins Bisneto

João Victor Bastos de Freitas

Lilian Cláudia da Silva Feio

Marcelo Monteiro Lopes

Marlon George da Costa Palheta

Rickson Nixon Barbosa de Oliveira

Thays Suelen Brito Santos

### **Elaboração de Mapa:**

Rudilea Ramos Cavalcante da Silva

### **Revisão:**

Juliana Saldanha

# Apresentação

**A** Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA), em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dá continuidade ao projeto de estimativas do Produto Interno Bruto (PIB) e apresenta os resultados referentes ao ano de 2023, com ano de referência 2010, elaborados pela ótica da produção.

O PIB representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos em determinado território e período de referência, constituindo-se no principal indicador de desempenho econômico. No âmbito do Sistema de Contas Regionais (SCR), o PIB pode ser analisado sob três óticas complementares — produção, renda e despesa — que, em conjunto, permitem compreender a geração, a distribuição e o uso da renda em uma economia.

O SCR é desenvolvido com metodologias integradas e alinhadas ao Sistema de Contas Nacionais (SCN), possibilita a análise do desempenho econômico das Unidades da Federação pela ótica da produção. Nessa abordagem, o PIB é obtido a partir do valor bruto da produção, deduzindo-se o consumo intermediário para se alcançar o valor adicionado, ao qual se somam os impostos líquidos de subsídios sobre produtos. Esse sistema permite identificar a contribuição dos diversos setores produtivos — agropecuária, indústria, serviços e administração pública — à geração do Valor Adicionado Bruto (VAB), fornecendo subsídios fundamentais ao planejamento público, à avaliação de políticas de desenvolvimento regional e à distribuição de recursos financeiros, como o Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e o Fundo de Participação dos Estados (FPE).

Nesta edição, são apresentados os resultados do PIB pela ótica da produção, do PIB *per capita* e do VAB das principais atividades econômicas do Estado do Pará, expressos em valores correntes e compatíveis com o SCN do IBGE. Ressalta-se que, em virtude das atualizações metodológicas na base de cálculo do PIB, o IBGE não divulgará, em 2025, os resultados do PIB pela ótica da renda referentes ao ano de 2023, além disto, no cálculo do PIB *per capita* de 2023, foi utilizada a população do Censo Demográfico 2022.

As informações apresentadas neste boletim permitem identificar o comportamento dos principais agentes econômicos, como o peso da administração pública na economia estadual, o nível de VAB das atividades produtivas e a participação dos impostos na composição do PIB do Pará. Esses dados são essenciais para subsidiar decisões estratégicas, orientar investimentos públicos e privados e fortalecer a compreensão da dinâmica produtiva regional.

Dessa forma, a FAPESPA reforça seu compromisso de produzir e disseminar informações estatísticas relevantes, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do estado e atendendo às demandas de informação de gestores públicos, pesquisadores e demais interessados na economia regional.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01</b> – Mapa do PIB a preços correntes (R\$ Milhões), segundo Unidades da Federação, Brasil, 2023.....	12
---	----



## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 01</b> – Resultado do PIB Brasil, 2022-2023 .....	9
<b>Tabela 02</b> – Valor Adicionado (VA), Participação no VA, Variação nominal e Crescimento real, segundo Setores e Atividades Econômicas, Brasil, 2022-2023. ....	10
<b>Tabela 03</b> – PIB a preços de mercado corrente (R\$ milhões), ranking e participação, segundo Unidades da Federação, 2022-2023.....	13
<b>Tabela 04</b> – PIB per capita, a preços de mercado corrente (R\$), e ranking, segundo Unidades da Federação, 2022-2023.....	15
<b>Tabela 05</b> – Resultados do PIB Pará, 2022-2023. ....	16
<b>Tabela 06</b> – Composição do PIB, a preços de mercado corrente, Pará, 2010/2015/2020-2023 (Milhões R\$).....	18
<b>Tabela 07</b> – Valor Adicionado e participação das atividades econômicas no valor adicionado do Pará, 2022-2023.....	20
<b>Tabela 08</b> – Crescimento real (%) do PIB, Valor adicionado, setores econômicos e a atividade da administração pública, Pará, 2012-2023. ....	22
<b>Tabela 09</b> – Setor agropecuário – Valor adicionado (VA), participação no VA, variação crescimento nominal e crescimento real, Pará, 2022-2023. ....	23
<b>Tabela 10</b> – Setor Industrial – Valor adicionado (VA), participação no VA, variação nominal e crescimento real, Pará, 2022-2023.....	24
<b>Tabela 11</b> – Setor de serviços – Valor adicionado (VA), participação no VA, variação nominal e crescimento real, Pará, 2022-2023.....	27

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 01</b> – Participação (%) das grandes regiões no PIB nacional, 2022-2023.....	11
<b>Gráfico 02</b> – Crescimento real do PIB, segundo Unidades da Federação, Brasil, 2023. ....	14
<b>Gráfico 03</b> – Crescimento real (%) do PIB - Brasil, Região Norte e Pará, 2013-2023.....	16
<b>Gráfico 04</b> – Variação em volume (%) das atividades econômicas, Pará, 2023. ....	17
<b>Gráfico 05</b> – Participação (%) dos setores econômicos e da atividade da administração pública no valor adicionado do Pará, 2010-2023. ....	19
<b>Gráfico 06</b> – Participação do valor adicionado dos setores do Pará no Brasil (%), 2002/2010/2020-2023.....	21
<b>Gráfico 07</b> – Crescimento real (%) dos indicadores: PIB, valor adicionado, setores econômicos e atividade da administração pública, Pará, 2022-2023. ....	22
<b>Gráfico 08</b> – Quantidade produzida (mil/t) e produtos da agricultura, Pará, 2022-2023. ....	23
<b>Gráfico 09</b> – Evolução da variação do preço do minério de ferro (em R\$) e da taxa de câmbio (Real frente ao Dólar), 2010-2023.....	25

## SUMÁRIO

<b>1 PIB pela ótica da produção.....</b>	<b>9</b>
1.1 PIB – Brasil .....	9
1.2 PIB por grandes regiões e unidades da federação .....	11
1.3 PIB <i>per capita</i> por unidades da federação .....	14
<b>2 PIB – PARÁ .....</b>	<b>15</b>
2.1 Desempenho em volume .....	16
2.2 Desempenho em valor .....	17
2.3 Setores econômicos .....	21
2.3.1 Agropecuária.....	22
2.3.2 Indústria .....	24
2.3.3 Serviços.....	27



## 1 PIB pela ótica da produção

O Produto Interno Bruto (PIB), sob a ótica da produção, corresponde ao valor bruto da produção a preços básicos, subtraído do consumo intermediário a preços de mercado, e acrescido dos impostos líquidos de subsídios sobre produtos. Dessa forma, o PIB representa a soma dos valores adicionados gerados pelas diversas atividades econômicas, acrescida dos impostos líquidos de subsídios sobre produtos.

### 1.1 PIB – Brasil

Ao analisarmos a economia de 2023, é importante considerar que a tendência de recuperação observada em 2021 não se manteve com a mesma intensidade nos anos seguintes. Em 2022, tanto o Brasil quanto o Pará sentiram os efeitos de um ambiente econômico pressionado pela inflação, pela elevação dos juros e por interrupções em cadeias produtivas, fatores que limitaram o dinamismo da atividade econômica. Já em 2023, o país registrou retomada mais consistente, impulsionada pelo desempenho dos setores agropecuário e de serviços.

Em 2023, o PIB do Brasil alcançou R\$ 10,94 trilhões (Tabela 01), registrando uma variação nominal de 8,6% em comparação aos R\$ 10,08 trilhões de 2022. Em termos de variação real a economia brasileira expandiu 3,2% no volume de produção, em relação ao ano anterior. O PIB per capita nacional de 2023 foi de R\$ 53.887, apresentando um acréscimo de 8,57% em comparação ao PIB per capita de 2022 (R\$ 49.634).

**Tabela 01** – Resultado do PIB Brasil, 2022-2023

Resultados do PIB	Brasil	
	2022	2023
Produto Interno Bruto (R\$ Milhões)	10.079.676	10.943.345
Variação Nominal (%)	11,8	8,6
PIB <i>per capita</i> (R\$) *	49.634	53.887
PIB Crescimento real (variação % em volume)	3,0	3,2

\*Para o cálculo foi usado a população do Censo Demográfico de 2022.

Fonte: IBGE.

Elaboração: Fapespa, 2025.

Para a economia brasileira, ao analisar o Valor Adicionado Bruto (VAB), observa-se uma variação nominal de 9,41% e um crescimento real de 3,39% (Tabela 02). O setor de Serviços foi o principal impulsionador, seguido pela Indústria e, por último, pela Agropecuária. Todos os setores, apresentaram crescimento real positivo assim como uma variação nominal crescente.

O setor de Serviços, que possui grande representatividade na economia brasileira, aumentou sua participação no VAB de 67,02% em 2022 para 67,75% em 2023, com uma variação nominal de 10,61% e um crescimento real de 23,56%. Esse desempenho foi impulsionado principalmente pelas atividades: Outras atividades de serviços (R\$ 1,6 trilhões); Administração pública, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1,52 trilhões); e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (R\$ 1,15 trilhões). Todas essas atividades registraram variação nominal e crescimento real positivos. O setor Transporte, armazenagem e correio, que havia apresentado desempenho negativo no ano anterior, registrou recuperação em 2023. O Valor Adicionado Bruto (VAB) passou de R\$ 279,38 bilhões em 2022 para R\$ 337,19 bilhões em 2023, o que representa variação nominal de 20,69% e crescimento real de 2,43%.

A Indústria também apresentou um bom desempenho no cenário nacional, com variação nominal de 5,36%, o que representa um acréscimo de R\$ 77,8 bilhões entre 2022 e 2023. Em termos de crescimento real, as principais atividades foram Indústria extrativa (13,74%) e Eletricidade e gás, água, esgoto e gestão de resíduos (5,79%).

Por fim, a Agropecuária, que apresentou desempenho negativo no ano anterior, se recuperou com uma variação nominal de 9,41%, saindo do VAB de R\$ 581,34 bilhões em 2022 para R\$ 659,12 bilhões em 2023, além disto, seu crescimento real foi positivo em 3,39%.

**Tabela 02** – Valor Adicionado (VA), Participação no VA, Variação nominal e Crescimento real, segundo Setores e Atividades Econômicas, Brasil, 2022-2023.

Setores e Atividades Econômicas	2022	2023	Part. % 2022	Part. % 2023	Var Nominal %	Cresc. Real %	Contr. Em p.p.
<b>Total das Atividades</b>	<b>8.736.475</b>	<b>9.558.592</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>9,41</b>	<b>3,39</b>	<b>3,39</b>
<b>Agropecuária</b>	<b>581.343</b>	<b>659.124</b>	<b>6,65</b>	<b>6,90</b>	<b>13,38</b>	<b>16,30</b>	<b>1,08</b>
<b>Indústria</b>	<b>2.300.127</b>	<b>2.423.313</b>	<b>26,33</b>	<b>25,35</b>	<b>5,36</b>	<b>13,74</b>	<b>3,62</b>
Indústrias extrativas	476.677	402.278	5,46	4,21	-15,61	9,24	0,50
Indústrias de transformação	1.317.825	1.450.339	15,08	15,17	10,06	-1,27	-0,19
Eletricidade e gás, água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos	211.586	242.619	2,42	2,54	14,67	5,79	0,14
Construção	294.039	328.077	3,37	3,43	11,58	-0,31	-0,01
<b>Serviços</b>	<b>5.855.005</b>	<b>6.476.155</b>	<b>67,02</b>	<b>67,75</b>	<b>10,61</b>	<b>23,56</b>	<b>15,79</b>
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	1.117.747	1.145.532	12,79	11,98	2,49	0,80	0,10
Transporte, armazenagem e correio	279.382	337.186	3,20	3,53	20,69	2,43	0,08
Informação e comunicação	291.185	323.006	3,33	3,38	10,93	2,91	0,10
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	609.376	716.465	6,98	7,50	17,57	7,52	0,52
Atividades imobiliárias	770.174	838.955	8,82	8,78	8,93	3,00	0,26
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	1.365.840	1.516.273	15,63	15,86	11,01	1,60	0,25
Outras atividades de serviços	1.421.302	1.598.738	16,27	16,73	12,48	3,36	0,55

Fonte: IBGE.

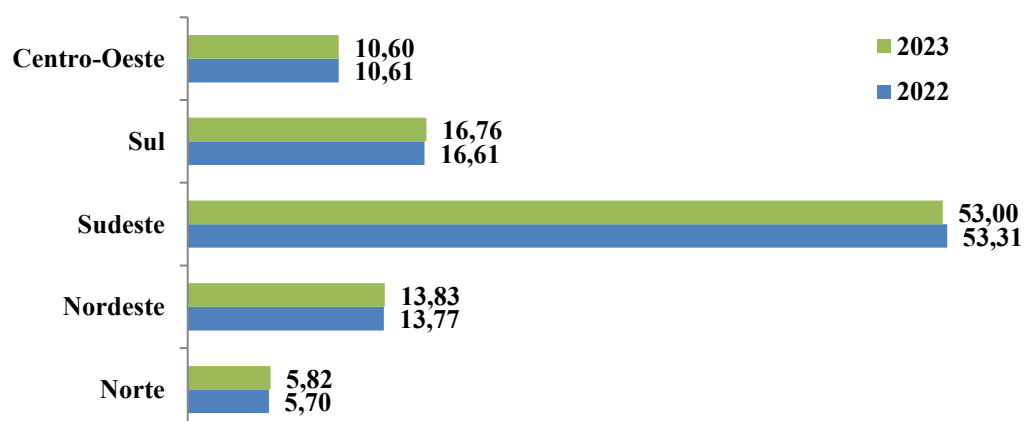
Elaboração: Fapespa, 2025.

## 1.2 PIB por grandes regiões e unidades da federação

A análise da distribuição do Produto Interno Bruto (PIB) por grandes regiões em 2023, no gráfico 01, revela aumento na participação das regiões Norte e Sul, com incrementos de 0,12 e 0,15 ponto percentual, respectivamente. Por outro lado, a região Sudeste, apresentou redução de participação de -0,31 ponto percentual. Já as regiões Centro-Oeste e Nordeste, mantiveram-se em condição estável, variando menos que 0,1 ponto percentual, sendo Centro Oeste (-0,01) e Nordeste (0,06).

Essas mudanças, ainda que sutis, indicam uma reconfiguração gradual na estrutura produtiva nacional. O fortalecimento relativo das regiões Norte e Sul pode sinalizar maior diversificação econômica, enquanto a leve retração do Sudeste sugere redistribuição do dinamismo econômico entre as macrorregiões, refletindo tendências de desconcentração produtiva no país.

**Gráfico 01** – Participação (%) das grandes regiões no PIB nacional, 2022-2023.

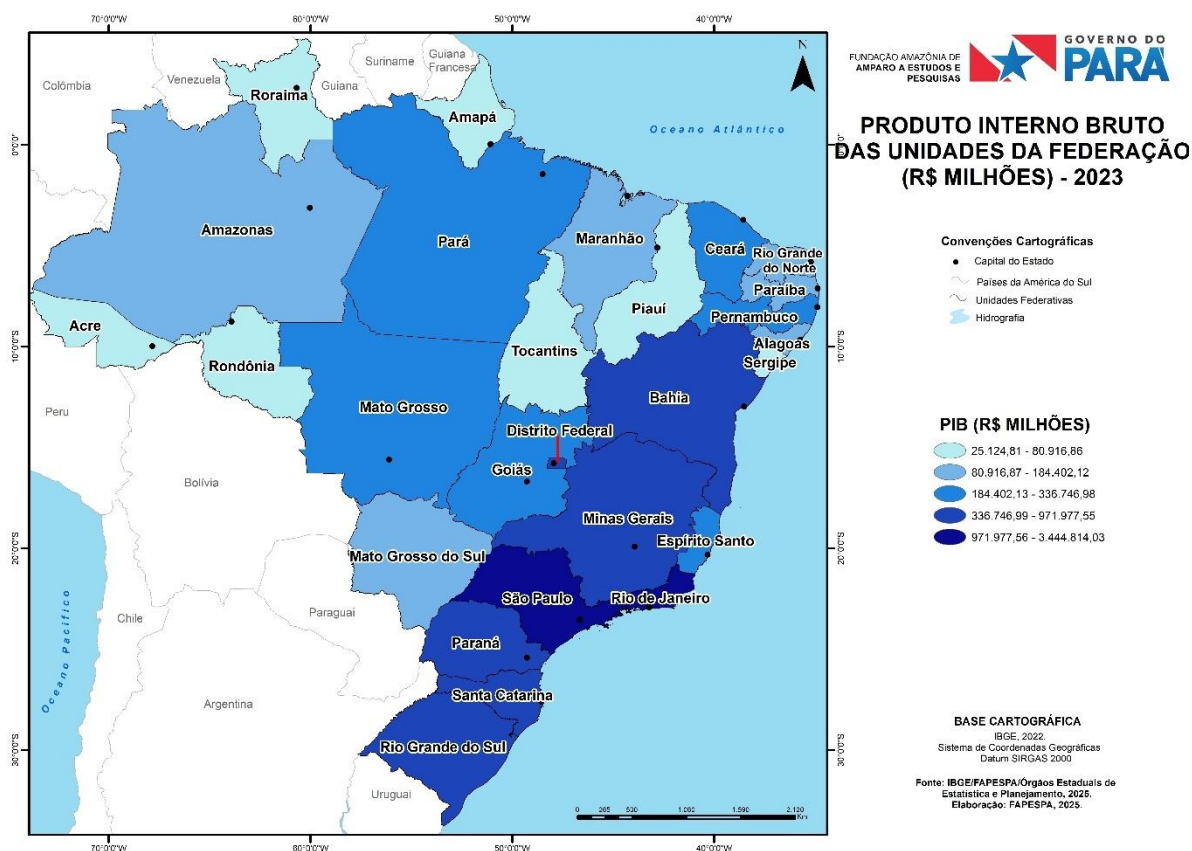


Fonte: IBGE.

Elaboração: Fapespa, 2025.

Analisando o Mapa 01, observa-se que, entre as unidades da Federação (UFs), São Paulo permaneceu com o maior PIB em 2023, alcançando R\$ 3,44 trilhões, o que corresponde a 31,5% do PIB nacional (R\$ 10,94 trilhões). Em seguida, estão os estados do Rio de Janeiro (R\$ 1,17 trilhões ou 10,7%) e Minas Gerais (R\$ 971,98 bilhões ou 8,9%). Esses três estados representaram, juntos, 51,1% do PIB nacional.

**Figura 01** – Mapa do PIB a preços correntes (R\$ Milhões), segundo Unidades da Federação, Brasil, 2023.



Em termos de participação no PIB de 2023 (Tabela 03), as UFs que apresentaram os maiores ganhos foram: São Paulo (0,42 p.p.), Espírito Santo (0,11 p.p.) e Distrito Federal (0,08).

O ganho de participação de São Paulo foi impulsionado pelo bom desempenho do setor agropecuário e da atividade Transporte, armazenagem e correio. Em Espírito Santo, o crescimento no setor de serviços foi o principal responsável pelo aumento da participação, especialmente, a atividade Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas. Por fim, o Distrito Federal cresceu, devido ao setor industrial, com destaque para atividades Indústria da transformação e Construção civil.

Entre as UFs que registraram as maiores perdas de participação, destacam-se: Rio de Janeiro (-0,73 p.p.), Minas Gerais (-0,11 p.p.), Goiás (-0,08 p.p.), Bahia (-0,06 p.p.) e Mato Grosso (-0,04 p.p.). Com os ganhos e perdas de participação nas UFs, houve alternância no ranking do PIB de 2023, porém ganhos e perdas foram com pouca variação, houve a troca de ranking apenas entre Acre e Amapá, que, em 2022, ocupavam 25º e 26º posição e, em 2023, inverteram, sendo Acre (26º posição) e Amapá (25º posição).

**Tabela 03** – PIB a preços de mercado corrente (R\$ milhões), ranking e participação, segundo Unidades da Federação, 2022-2023.

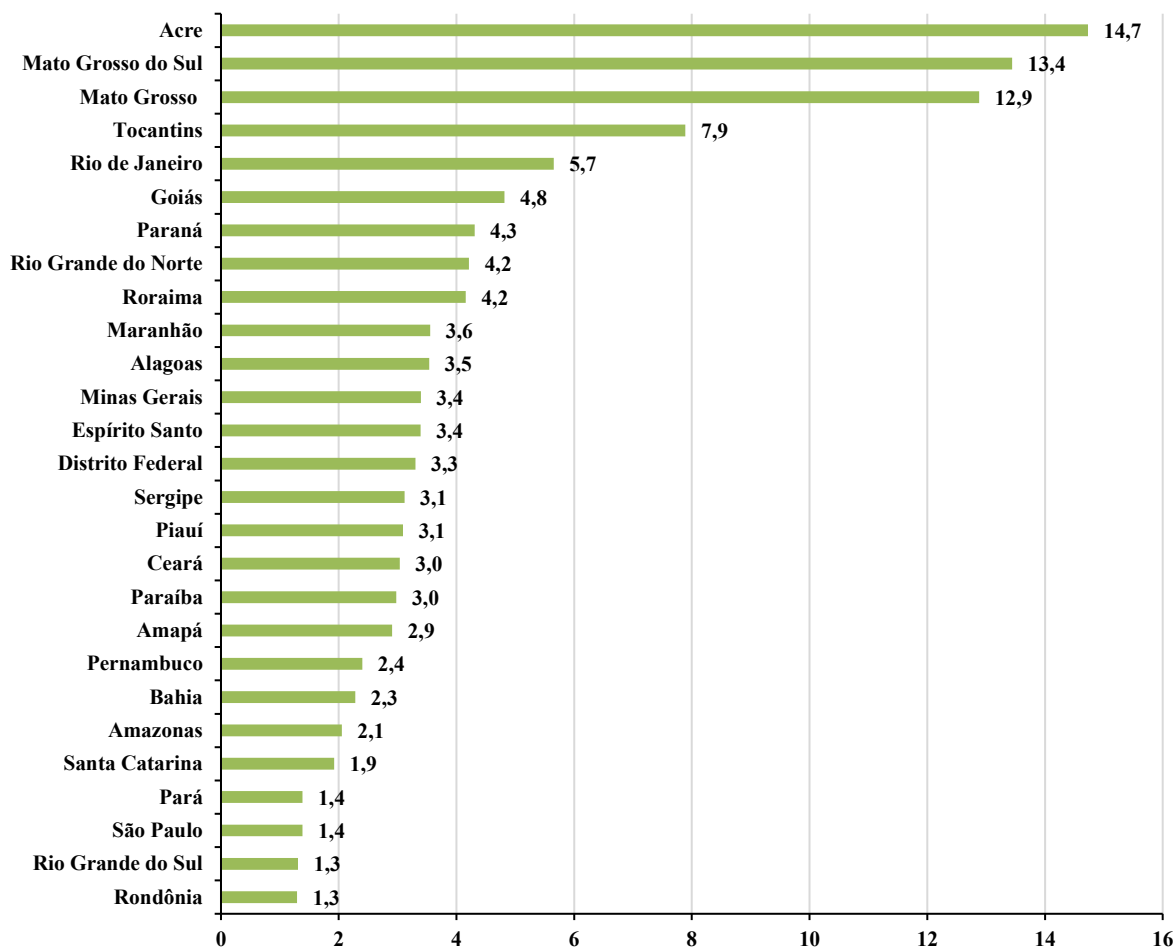
Unidades da Federação	2022			2023			Variação Nominal 2022/2023 (%)	Diferença de participação 2022/2023 (p.p.)
	Ranking	PIB	Part. (%)	Ranking	PIB	Part. (%)		
<b>Brasil</b>		<b>10.079.676</b>			<b>10.943.345</b>		<b>8,6</b>	
São Paulo	1º	3.130.333	31,1	1º	3.444.814	31,5	10,0	0,42
Rio de Janeiro	2º	1.153.512	11,4	2º	1.172.871	10,7	1,7	-0,73
Minas Gerais	3º	906.731	9,0	3º	971.978	8,9	7,2	-0,11
Paraná	4º	614.611	6,1	4º	670.919	6,1	9,2	0,03
Rio Grande do Sul	5º	593.634	5,9	5º	650.107	5,9	9,5	0,05
Santa Catarina	6º	466.274	4,6	6º	513.393	4,7	10,1	0,07
Bahia	7º	402.647	4,0	7º	430.988	3,9	7,0	-0,06
Distrito Federal	8º	328.790	3,3	8º	365.669	3,3	11,2	0,08
Goiás	9º	318.586	3,2	9º	336.747	3,1	5,7	-0,08
Mato Grosso	10º	255.527	2,5	10º	273.009	2,5	6,8	-0,04
Pernambuco	11º	245.828	2,4	11º	270.475	2,5	10,0	0,03
<b>Pará</b>	<b>12º</b>	<b>236.142</b>	<b>2,3</b>	<b>12º</b>	<b>254.547</b>	<b>2,3</b>	<b>7,8</b>	<b>-0,02</b>
Ceará	13º	213.601	2,1	13º	232.239	2,1	8,7	0,00
Espírito Santo	14º	182.549	1,8	14º	209.830	1,9	14,9	0,11
Mato Grosso do Sul	15º	166.407	1,7	15º	184.402	1,7	10,8	0,03
Amazonas	16º	145.140	1,4	16º	161.795	1,5	11,5	0,04
Maranhão	17º	139.789	1,4	17º	149.227	1,4	6,8	-0,02
Rio Grande do Norte	18º	93.819	0,9	18º	101.740	0,9	8,4	0,00
Paraíba	19º	86.094	0,9	19º	96.963	0,9	12,6	0,03
Alagoas	20º	76.066	0,8	20º	89.689	0,8	17,9	0,06
Piauí	21º	72.835	0,7	21º	80.917	0,7	11,1	0,02
Rondônia	22º	66.795	0,7	22º	76.456	0,7	14,5	0,04
Tocantins	23º	58.209	0,6	23º	64.318	0,6	10,5	0,01
Sergipe	24º	57.372	0,6	24º	60.817	0,6	6,0	-0,01
Amapá	26º	23.614	0,2	25º	28.020	0,3	18,7	0,02
Acre	25º	23.676	0,2	26º	26.291	0,2	11,0	0,01
Roraima	27º	21.095	0,2	27º	25.125	0,2	19,1	0,02

Fonte: IBGE.

Elaboração: Fapespa, 2025.

Em 2023, conforme o Gráfico 02, todas as Unidades da Federação (UFs) registraram crescimento real no volume da produção bruta de suas economias, com destaque para Acre (14,7%), Mato Grosso do Sul (13,4%) e Mato Grosso (12,9%), que apresentaram as maiores expansões no período.

**Gráfico 02** – Crescimento real do PIB, segundo Unidades da Federação, Brasil, 2023.



Fonte: IBGE.

Elaboração: Fapespa, 2025.

### 1.3 PIB *per capita* por unidades da federação

De acordo com a Tabela 04, o PIB *per capita* do Brasil foi de R\$ 53.887 em 2023. Entre as Unidades Federativas (UFs), nove apresentaram valores acima da média nacional, com destaque para o Distrito Federal (R\$ 129.790), cuja relação foi de 2,41 ou 241% em relação ao PIB *per capita* nacional. O estado do Maranhão, assim como no ano anterior, continuou registrando o menor PIB *per capita* (R\$ 22.021), equivalente a 0,41 ou 41% da média nacional. Em 2023, das 27 UFs, 15 se mantiveram em suas posições no ranking do PIB *per capita* em relação a 2022. Destacam-se os estados do Rio de Janeiro e de Rondônia, que, respectivamente, caíram duas posições, de 2ª para 4ª, e subiram duas posições, de 12ª para 10ª, enquanto São Paulo, Mato Grosso, Rio Grande do Norte e Alagoas subiram uma posição.

**Tabela 04** – PIB per capita, a preços de mercado corrente (R\$), e ranking, segundo Unidades da Federação, 2022-2023.

Unidades da Federação	PIB <i>per capita</i> (R\$) 2022	Ranking 2022	PIB <i>per capita</i> (R\$) 2023*	Ranking 2023	Relação PIB <i>per capita</i> UF/ PIB <i>per capita</i> Brasil 2023
<b>Brasil</b>	<b>49.634</b>	-	<b>53.887</b>	-	-
Distrito Federal	116.700	1°	129.790	1°	2,41
São Paulo	70.485	3°	77.566	2°	1,44
Mato Grosso	69.842	4°	74.620	3°	1,38
Rio de Janeiro	71.847	2°	73.053	4°	1,36
Santa Catarina	61.268	5°	67.460	5°	1,25
Mato Grosso do Sul	60.358	6°	66.885	6°	1,24
Rio Grande do Sul	54.547	7°	59.736	7°	1,11
Paraná	53.704	8°	58.624	8°	1,09
Espírito Santo	47.617	9°	54.733	9°	1,02
Rondônia	42.244	12°	48.353	10°	0,90
Goiás	45.148	10°	47.722	11°	0,89
Minas Gerais	44.145	11°	47.321	12°	0,88
Tocantins	38.512	13°	42.553	13°	0,79
Amazonas	36.823	14°	41.048	14°	0,76
Roraima	33.132	15°	39.461	15°	0,73
Amapá	32.183	16°	38.187	16°	0,71
Acre	28.525	18°	31.676	17°	0,59
<b>Pará</b>	<b>29.081</b>	<b>17°</b>	<b>31.348</b>	<b>18°</b>	<b>0,58</b>
Rio Grande do Norte	28.407	20°	30.805	19°	0,57
Bahia	28.472	19°	30.477	20°	0,57
Pernambuco	27.137	21°	29.857	21°	0,55
Alagoas	24.320	23°	28.676	22°	0,53
Sergipe	25.960	22°	27.519	23°	0,51
Ceará	24.287	24°	26.406	24°	0,49
Piauí	22.265	25°	24.736	25°	0,46
Paraíba	21.661	26°	24.395	26°	0,45
Maranhão	20.628	27°	22.021	27°	0,41

\*Para o cálculo foi usado a população do Censo Demográfico de 2022.

Fonte: IBGE.

Elaboração: Fapespa, 2025.

## 2 PIB – PARÁ

Em 2023, o Pará apresentou PIB de R\$ 254,55 bilhões (Tabela 05). O estado registrou retração de -0,02 ponto percentual em sua participação na economia nacional, continuando a representar 2,3% e mantendo a 12ª posição entre as unidades da federação em comparação a 2022 (2,3%). O PIB da região Norte foi de R\$ 636,55 bilhões, e o Pará contribuiu com 40%, mantendo-se na 1ª colocação da região.



Ainda, na Tabela 05, o PIB *per capita* do Pará foi de R\$ 31.348 em 2023, crescimento de 7,8% em relação aos 29.081 de 2022. Apesar do desempenho positivo, o estado perde uma posição no ranking do PIB per capita entre as UFs, passando de 17º para a 18º posição.

Na Região Norte, o crescimento real passa do 7º para a 3º posição no ranking. Além disso, ao compararmos o PIB per capita do Pará com o do Brasil, observa-se que ele corresponde a 0,58, ou seja, 58% da média nacional.

**Tabela 05 – Resultados do PIB Pará, 2022-2023.**

Resultados do PIB	Pará		Posição em relação ao PIB Brasil		Posição em relação ao PIB Região Norte	
	2022	2023	2022	2023	2022	2023
Produto Interno Bruto (R\$ Milhões)	236.142	254.547	12º	12º	1º	1º
Variação Nominal PIB Pará (%)	-10,2	7,8	27º	20º	1º	6
PIB per capita (R\$) *	29.081	31.348	17º	18º	6º	7º
PIB Crescimento real (variação % em volume)	-0,7	1,4	25º	23º	7º	3º

\*Para o cálculo foi usado a população do Censo Demográfico de 2022.

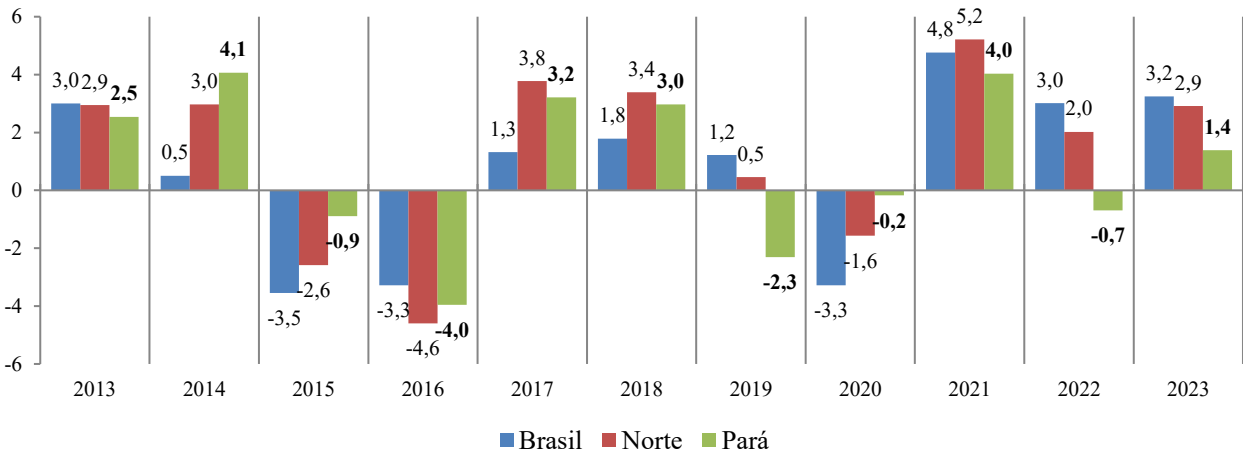
Fonte: IBGE e Fapespa.

Elaboração: Fapespa, 2025.

### 2.1 Desempenho em volume

A variação real do PIB do Pará no gráfico abaixo registrou crescimento de 1,4% em 2023; no mesmo sentido, os desempenhos da Região Norte e do Brasil cresceram 2,9% e 3,2%, respectivamente.

**Gráfico 03 – Crescimento real (%) do PIB - Brasil, Região Norte e Pará, 2013-2023.**



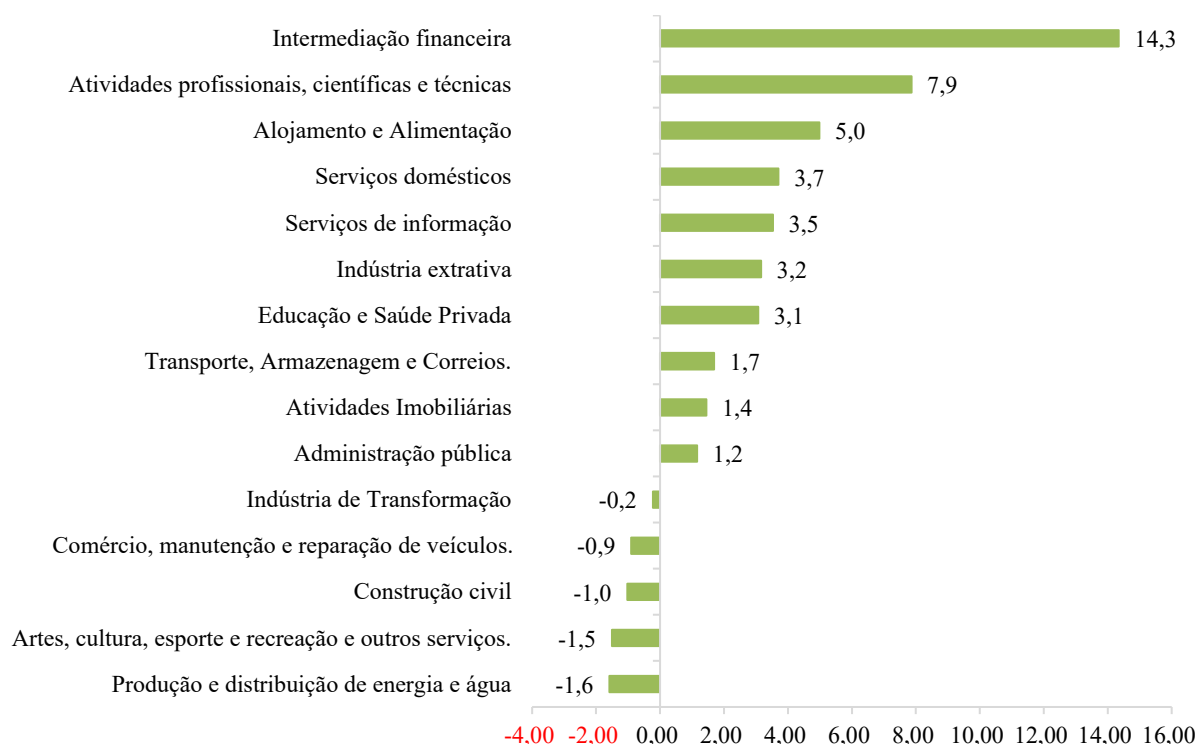
Fonte: IBGE.

Elaboração: Fapespa, 2025.

Na série analisada (2013–2023), a variação real da economia paraense foi inferior à nacional em seis anos (2013, 2016, 2019, 2021, 2022 e 2023), sendo que os anos de 2013, 2016, 2021 e 2023 apresentaram a mesma tendência de variação. Em 2019 e 2022, enquanto o Brasil e a Região Norte registraram crescimento, a economia do Pará sofreu retração, devido principalmente, ao desempenho negativo da Indústria extrativa no estado. Além disso, em 2023, a economia paraense mostrou recuperação em relação ao resultado negativo anterior.

Já o Gráfico 04 apresenta as atividades econômicas com maiores taxas de crescimento em volume em 2023, sendo elas: Intermediação financeira (14,3%); atividades profissionais, científicas e técnicas (7,9%); alojamento e alimentação (5%); serviços domésticos (3,7%); e serviços de informação (3,5%). Destacam-se, também, as atividades que registraram quedas em volume de produção: indústria transformação (-0,2%); comércio, manutenção e reparação de veículos (-0,9%); construção (-1,0%); artes, cultura, esportes e recreação e outros serviços (-1,5%); e produção e distribuição de energia e água (-1,6%).

**Gráfico 04** – Variação em volume (%) das atividades econômicas, Pará, 2023.



Fonte: IBGE e Fapespa.

Elaboração: Fapespa, 2025.

## 2.2 Desempenho em valor

Em 2023, o PIB do Pará apresentou uma variação nominal de 7,79%, resultante da variação de 8,71% no Valor Adicionado, sendo atenuada pelo aumento de 0,21% nos

impostos sobre produtos líquidos de subsídios (Tabela 06). Ao analisar a série de 2010, a 2023, observa-se que o Valor Adicionado da economia do Pará apresentou uma variação nominal acumulada de 203,4%. Logo abaixo, há a variação dos impostos sobre produtos líquidos de subsídios, que cresceram 254,5%. Apesar do aumento na participação dos impostos no PIB ao longo da série, a carga tributária estadual de 2023 foi 9,98%.

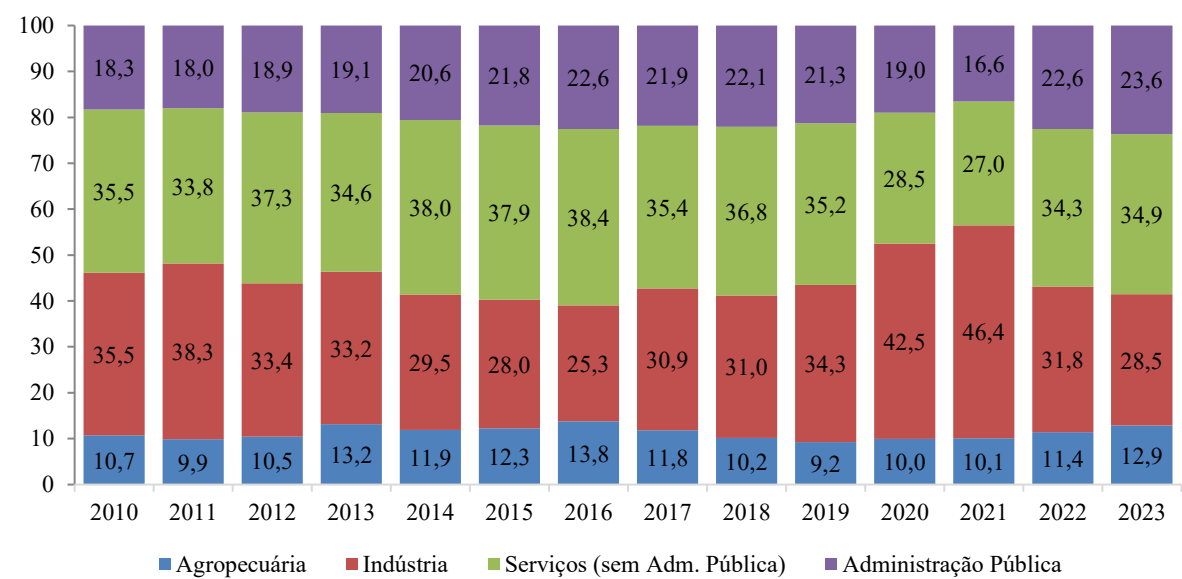
**Tabela 06** – Composição do PIB, a preços de mercado corrente, Pará, 2010/2015/2020-2023 (Milhões R\$).

Composição do PIB	2010	2015	2020	2021	2022	2023	Variação (%)	
							2023/2022	2023/2010
<b>PIB - Ótica Produção</b>	82.685	130.900	215.936	262.905	236.142	254.547	<b>7,8</b>	<b>207,9</b>
Valor Adicionado	75.521	118.312	197.914	240.097	210.801	229.151	8,7	203,4
Impostos sobre produto, líquidos de subsídios	7.163	12.587	18.022	22.808	25.341	25.395	0,2	254,5
<b>Participação (%) no PIB</b>								
Valor Adicionado	91,34	90,38	91,65	91,32	89,27	90,02		
Impostos sobre produto, líquidos de subsídios	8,66	9,62	8,35	8,68	10,73	9,98		

Fonte: IBGE e Fapespa.  
Elaboração: Fapespa, 2025.

Entre os setores produtivos (Gráfico 05), destaca-se o setor de serviços, excluindo o valor da administração pública, que apresentou o maior ganho de participação relativa na composição da economia do estado em 2023, passando a contribuir com 34,9%, aumento de 0,6 ponto percentual em relação ao ano anterior (34,3%). O setor da administração pública teve participação de 23,6% e ganho de 1,0 ponto percentual. A agropecuária contribuiu com 12,9%, com ganho de 1,5 ponto percentual. Por fim, a atividade industrial teve participação de 25,5%, apresentando redução de 3,3 pontos percentuais em relação a 2022.

**Gráfico 05** – Participação (%) dos setores econômicos e da atividade da administração pública no valor adicionado do Pará, 2010-2023.



Fonte: IBGE e Fapespa.  
Elaboração: Fapespa, 2025.

A composição do Valor Adicionado (VA), em relação aos setores e às atividades, identifica quais foram os mais eficientes, em termos relativos e em valor, na geração do valor total da economia. Na tabela 07, em 2023, as atividades econômicas que apresentaram ganhos de participação foram: administração pública (1,1 ponto percentual); Construção (0,5 ponto percentual); e Indústria da Transformação (0,45 ponto percentual). Entre as atividades, a que registrou a maior perda de participação foi a Indústria extrativa, com queda de -3,2 pontos percentuais.

**Tabela 07 – Valor Adicionado e participação das atividades econômicas no valor adicionado do Pará, 2022-2023.**

Setores e Atividades Econômicas	Valor Adicionado (R\$ Milhões)		Part. no VA (%)		Diferença de Part. 2023/2022 (p.p.)
	2022	2023	2022	2023	
<b>Total das Atividades</b>	210.801	229.150	100,0	100,0	
<b>Agropecuária</b>	24.052	29.573	11,4	12,9	1,5
<b>Indústria</b>	66.954	65.392	31,8	28,5	-3,2
Indústria extrativa	35.245	31.014	16,7	13,5	-3,2
Indústria de transformação	10.847	12.819	5,1	5,6	0,4
Produção e distribuição energia e água	12.075	10.892	5,7	4,8	-1,0
Construção	8.788	10.667	4,2	4,7	0,5
<b>Serviços</b>	119.795	134.186	56,8	58,6	1,7
Comércio, manutenção e reparação de veículos.	22.309	24.651	10,6	10,8	0,2
Transporte, Armazenagem e Correios.	4.927	5.681	2,3	2,5	0,1
Alojamento e Alimentação	6.375	6.397	3,0	2,8	-0,2
Serviços de informação	1.744	1.970	0,8	0,9	0,0
Intermediação financeira	5.420	6.730	2,6	2,9	0,4
Atividades imobiliárias	15.053	16.547	7,1	7,2	0,1
Atividades profissionais, científicas e técnicas	7.249	7.784	3,4	3,4	0,0
Administração pública	47.540	54.174	22,6	23,6	1,1
Educação e Saúde Privada	4.690	5.411	2,2	2,4	0,1
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços.	2.598	2.707	1,2	1,2	-0,1
Serviços domésticos	1.892	2.135	0,9	0,9	0,0

Fonte: IBGE e Fapespa.

Elaboração: Fapespa, 2025.

A indústria extrativa destacou-se negativamente como a atividade com maior redução no VA em 2023, assim como em 2022. Embora ainda ocupe a segunda posição entre as atividades econômicas do Pará em Valor Adicionado, registrou uma queda de R\$ 4,2 bilhões, reduzindo sua participação de 16,7% em 2022 para 13,5%. Essa redução se deve, em virtude da queda de preço do minério de ferro, que persiste desde o ano anterior. Relacionada à fraca demanda das siderúrgicas chinesas, além disto, a oferta doméstica do minério foi impactada pela crise persistente no mercado imobiliário chinês.

A agropecuária participou com 12,9% em 2023, ou seja, 1,5 ponto percentual acima do ano anterior. O que representou um aumento do VA de R\$ 24,05 bilhões em 2022 para R\$ 29,57 bilhões em 2023, representando aumento de R\$ 5,52 bilhões no comparativo anual.

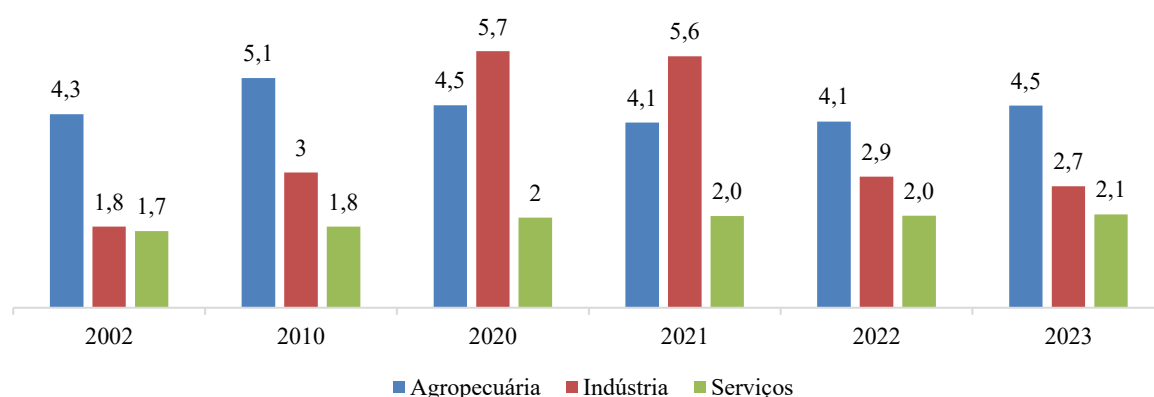
A atividade comércio, manutenção e reparação de veículos (10,8% em 2022) e atividades imobiliárias (7,2% em 2022) estão entre as atividades com maior participação na economia regional em termos de Valor Adicionado. Para essas duas atividades, o aumento da participação também significou crescimento no VA. O setor de comércio, manutenção e

reparação de veículos aumentou em seu valor R\$ 2,34 bilhão, e as atividades imobiliárias em R\$ 1,5 bilhão.

### 2.3 Setores econômicos

Ao longo do período de 2002 a 2023, os setores econômicos do Pará apresentaram ganhos relativos de participação na economia nacional, ainda que com variações entre os segmentos. No gráfico 06, a Agropecuária manteve trajetória consistente de crescimento, com participação acima de 4%, alcançando 4,5% em 2023. O setor industrial foi o mais volátil do período: após atingir o pico de 5,7% em 2020 e 5,6% em 2021, sua participação caiu para 2,9% em 2022, refletindo o desempenho negativo da Indústria extrativa no estado. Em 2023, houve uma leve recuperação, com o setor alcançando 2,7%. Por sua vez, o setor de serviços manteve participação mais estável, variando em torno de 2% ao longo da série, com pequeno avanço em 2023 (2,1%).

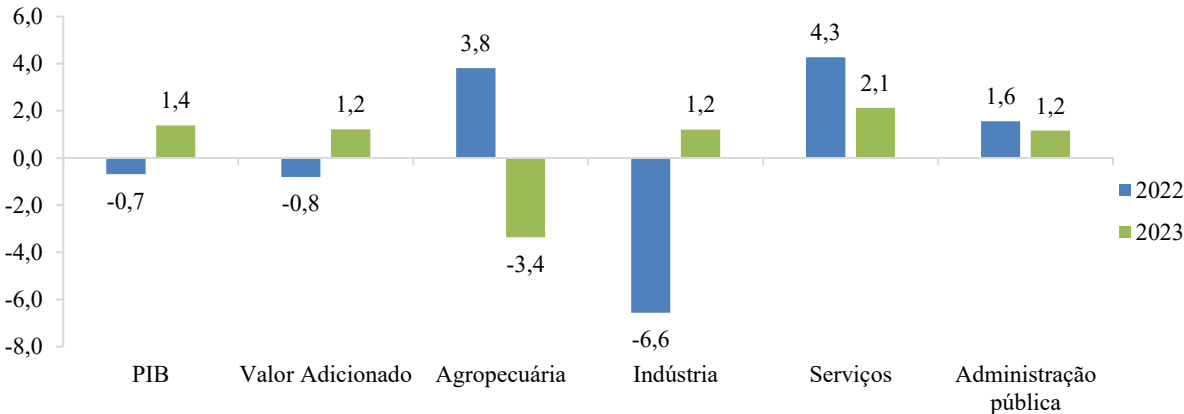
**Gráfico 06** – Participação do valor adicionado dos setores do Pará no Brasil (%), 2002/2010/2020-2023.



Fonte: IBGE e Fapespa.  
Elaboração: Fapespa, 2025.

Analisando o crescimento real dos setores econômicos em 2023 (Gráfico 07), o PIB do estado do Pará apresentou uma recuperação em comparação ao ano anterior, o crescimento do PIB em 2023 foi de 1,4%, enquanto no ano de 2022, houve a queda de -0,7%. Na economia paraense, a maioria dos setores econômicos apresentou bom desempenho, com destaque ao setor de serviços, que registrou o maior crescimento em volume (2,1%), seguido pela indústria (1,2%) e pela administração pública (1,2%). Em contrapartida, o setor agropecuário apresentou redução significativa de -3,4%.

**Gráfico 07** – Crescimento real (%) dos indicadores: PIB, valor adicionado, setores econômicos e atividade da administração pública, Pará, 2022-2023.



Fonte: IBGE e Fapespa.  
Elaboração: Fapespa, 2025.

Ao analisar as variações acumuladas em volume no período de 2013 a 2023, no que se refere ao crescimento real, conforme pode ser observado na Tabela 08, destacam-se o setor agropecuário, com crescimento de 25,6%, e o setor de serviços, com 17,6%. A indústria foi o único setor da economia paraense a registrar variação negativa no acumulado, com variação de -4,5%.

**Tabela 08** – Crescimento real (%) do PIB, Valor adicionado, setores econômicos e a atividade da administração pública, Pará, 2012-2023.

Crescimento Real	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Acumulado 2013-2023
PIB	2,5	4,1	-0,9	-4,0	3,2	3,0	-2,3	-0,2	4,0	-0,7	1,4	10,2
Valor Adicionado (VA)	2,5	4,0	-0,7	-3,6	3,2	3,1	-3,0	-0,13	3,7	-0,8	1,2	9,5
Agropecuária	4,0	4,5	2,8	0,0	7,4	-5,2	0,3	5,8	3,7	3,8	-3,4	25,6
Indústria	1,5	7,1	0,3	-5,7	4,4	5,8	-13,2	1,2	1,2	-6,6	1,2	-4,5
Serviços	2,8	2,0	-1,9	-3,4	1,8	3,3	1,7	-1,9	5,9	4,3	2,1	17,6
Administração pública	2,3	0,8	-0,7	-0,4	0,4	0,4	-1,8	-5,8	4,3	1,6	1,2	1,9

Fonte: IBGE e Fapespa.  
Elaboração: Fapespa, 2025.

**2.3.1 Agropecuária**

Entre 2022 e 2023, conforme a Tabela 09, a agropecuária apresentou crescimento real negativo de -3,4% e Valor Adicionado Bruto de R\$ 29,57 bilhões, representando aumento de 23% na variação nominal, em virtude do aumento de preços; portanto, a agropecuária representou 12,9% do valor total adicionado à economia do estado do Pará.



**Tabela 09** – Setor agropecuário – Valor adicionado (VA), participação no VA, variação crescimento nominal e crescimento real, Pará, 2022-2023.

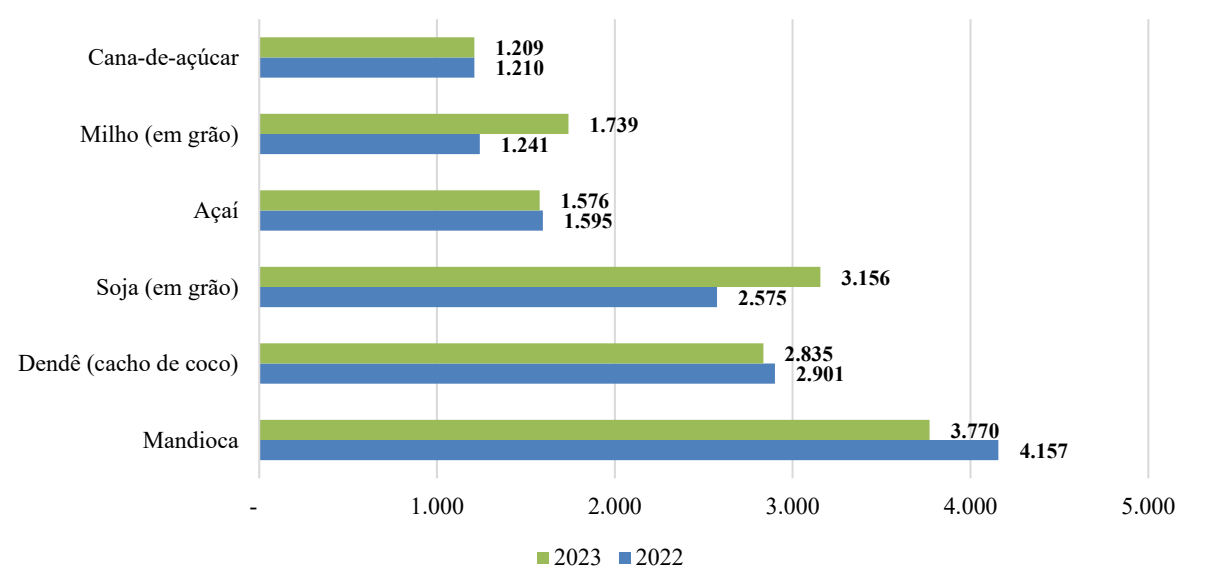
Setores e Atividades Econômicas	Valor Adicionado (R\$ Milhões)		Variação nominal (%) 2023/2022	Crescimento Real (%) 2023/2022
	2022	2023		
Agropecuária	24.052	29.573	23,0	-3,4

Fonte: IBGE e Fapespa.  
Elaboração: Fapespa, 2025.

O Setor agropecuário é constituído por três atividades econômicas, que são: a Agricultura, inclusive apoio à agricultura e à pós-colheita; a Pecuária, inclusive apoio à pecuária; e a Produção florestal, pesca e aquicultura. Em 2023, o setor apresentou um modesto aumento, influenciado principalmente pela atividade agrícola, que registrou expansões moderadas de produção e preço em seus principais produtos. Entre eles, destacam-se os aumentos na quantidade produzida entre 2022 e 2023, conforme o Gráfico 08, para mandioca (2,6%), dendê (1,9%), soja (15,3%), açaí (10,5%) e milho (2,7%).

A mandioca um dos principais carros chefes das lavouras que compõem a agricultura, além do aumento da produção, teve forte influência no aumento de preços, devido ao inverno amazônico que prejudicou a safra, reduzindo a oferta da raiz de mandioca. Como a farinha de mandioca tem importância particular para a cultura gastronômica paraense, já que quase toda produção da raiz é destina a farinha, a baixa oferta frente à alta demanda gerou um aumento de preços da lavoura.

**Gráfico 08** – Quantidade produzida (mil/t) e produtos da agricultura, Pará, 2022-2023.



Fonte: IBGE (Pesquisa Agropecuária Municipal – PAM), 2024.  
Elaboração: Fapespa, 2025.

A soja e milho foram fortemente influenciados por aumentos de área plantada, que fizeram com que as safras aumentassem, e, por fim, o açaí teve um tímido crescimento devido a fortes chuvas e secas fora de época, além de que, com aumento da lavoura no mercado internacional, a safra teve uma valorização, o que encareceu o produto.

Outra atividade que contribuiu para o desempenho positivo do setor agropecuário foi a atividade da pecuária, com a criação de bovinos, que expandiu seu rebanho em 1%, em 2023. Nesse ano, o estado do Pará alcançou o efeito de 25,04 milhões de cabeças de bovinos, sendo o 2º maior rebanho no *ranking* nacional, representando 10,5% do total de efetivo de cabeças bovinas.

### 2.3.2 Indústria

A indústria participou com 28,5% da economia do estado, o que representou perda de -3,2 pontos percentuais (p.p.) em relação a 2022. O Valor adicionado (VA) foi de R\$ 65,39 bilhões, o que representou redução de R\$ 1,56 bilhão no setor industrial em 2023, em comparação ao ano anterior (Tabela 10). A perda foi atribuída principalmente à extração e pelotização de ferro, que constitui a principal atividade da indústria extrativa do setor industrial. A queda no preço do minério de ferro afetou diretamente o desempenho desse segmento, resultando em uma variação nominal de -2,3. Apesar disso, houve uma recuperação em termos de volume em relação ao ano anterior, o que elevou o crescimento real em 1,2%.

**Tabela 10** – Setor Industrial – Valor adicionado (VA), participação no VA, variação nominal e crescimento real, Pará, 2022-2023.

Atividades Econômicas	Valor Adicionado (R\$ Milhões)		Part. (%) no VA do Setor		Variação nominal (%) 2023/2022	Crescimento Real (%) 2023/2022
	2022	2023	2022	2023		
<b>Indústria</b>	<b>66.954</b>	<b>65.392</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>-2,3</b>	<b>1,2</b>
Indústria extrativa	35.245	31.014	52,6	47,4	-12,0	3,2
Indústria de Transformação	10.847	12.819	16,2	19,6	18,2	-0,2
Produção e distribuição energia e água	12.075	10.892	18,0	16,7	-9,8	-1,6
Construção	8.788	10.667	13,1	16,3	21,4	-1,0

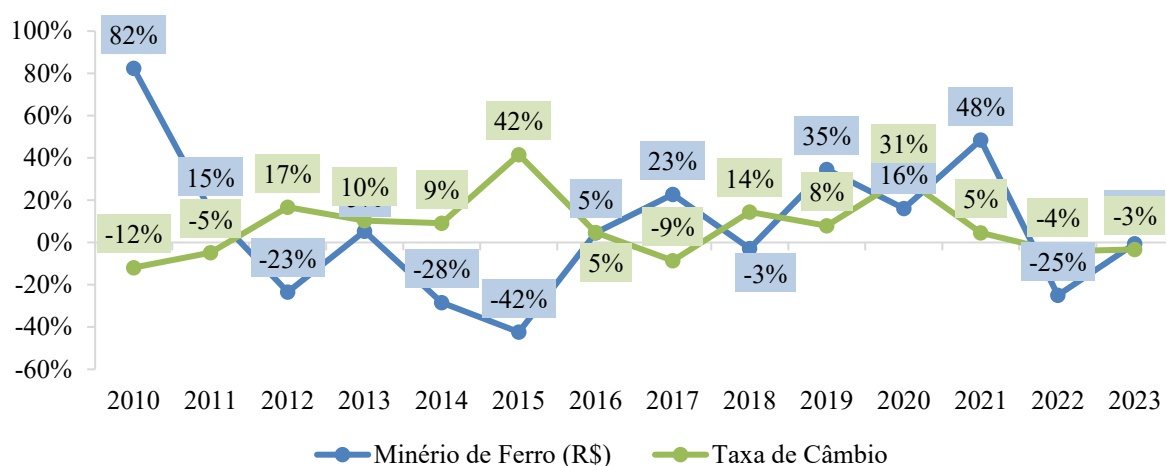
Fonte: IBGE e Fapespa.

Elaboração: Fapespa, 2025.

A Tabela 10 apresenta a queda da indústria extrativa entre 2022 e 2023. O volume produzido da atividade teve um crescimento de real de 3,2%, influenciado pelo desempenho do Sistema Norte, o qual foi marcado por estabilidade operacional, com avanços em eficiência produtiva, apesar de problemas logísticos e menor disponibilidade de *run-of-mine* (ROM).

As três principais minas de minério de ferro em operação no estado do Pará estão localizadas na região de Carajás: a Mina de Serra Norte, situada no município de Parauapebas; a Mina de Serra Leste, em Curionópolis; e a Mina S11D, em Canaã dos Carajás. Em 2022, as Minas de Serra Norte e Serra Leste apresentaram, juntas, redução de -4,2% na produção, enquanto a Mina S11D registrou aumento de 8,3%. Importante ressaltar que a extração de minério de ferro é a atividade da indústria mineral com a segunda maior participação na economia paraense, além de ser a principal atividade da área de extração, mas devido também à diminuição dos preços, teve uma retração de -12% no Valor Adicionado Corrente (variação nominal).

**Gráfico 09** – Evolução da variação do preço do minério de ferro (em R\$) e da taxa de câmbio (Real frente ao Dólar), 2010-2023.



Fonte: Indexmundi.com.  
Elaboração: Fapespa, 2025.

No Gráfico 09, observa-se recuperação nos preços do minério de ferro em 2023, em relação a 2022. Embora o patamar ainda seja considerado baixo, a variação de preço no período foi de -1%. Essa redução foi influenciada, entre outros fatores, pela desvalorização cambial e pela fraca demanda das siderúrgicas chinesas, cujas margens de lucro voltaram a ficar negativas em agosto. Além disso, a cotação internacional do minério de ferro mantém relação estreita com as expectativas de crescimento econômico da China, principal importadora e responsável por grande parte do consumo anual de aço.

No entanto, a crise persistente no setor imobiliário chinês, que responde por boa parte dessa demanda, tem enfraquecido as vendas de imóveis e o investimento em construção civil, reduzindo, significativamente, o consumo de aço e contribuindo para a desvalorização do minério. Além disso, a expectativa chinesa de estímulos mais robustos à economia depois da

segunda metade do ano não se concretizou, e a resposta considerada modesta do governo chinês também pesou sobre os preços do mineral.

A extração de minerais metálicos não ferrosos compõe junto da atividade extração e pelotização de minério de ferro forte presença na indústria extrativa; a atividade apresentou um crescimento de 4,25% no VA, passando de R\$ 5,75 bilhões em 2022 para R\$ 6 bilhões em 2023. O cobre foi outro mineral que registrou aumento na produção (44,6%) devido aos bons desempenhos da Mina Salobo, que atingiu uma excelente taxa de alimentação de seu complexo, e da Mina Sossego, que atingiu resultados recordes, desde a melhor taxa mensal no moinho e melhor taxa de moagem de produção. A produção de cobre na Mina Salobo apresentou redução de 41,2%, enquanto na Mina Sossego a queda foi ainda maior, de 54,6% em 2023 em comparação com 2022.

A produção de minério de alumínio também apresentou aumento, totalizando 449 mil toneladas em 2023, aumento de 10,35% em relação a 2022. Porém, apesar do aumento em volume ser maior do que no ano anterior, o preço médio da venda de alumínio caiu -24,03%, em virtude da valorização do real frente ao dólar e da queda do preço do alumínio negociado. A produção de níquel, por sua vez, foi menor devido à reforma planejada no forno em Onça Puma, com conclusão prevista para 2024. Além disto, o preço do níquel registrou queda de -7,8%.

A Indústria de transformação, o segundo maior segmento do setor industrial, contribuiu com 16,2% (R\$ 10,85 bilhões) para o Valor Adicionado (VA) em 2022 e, em 2023, ampliou sua participação para 19,6%, registrando R\$ 12,82 bilhões. Esse crescimento positivo está diretamente relacionado aos preços dos minérios, uma vez que a atividade teve variação nominal positiva de 18,2%, enquanto o crescimento real do segmento apresentou uma queda tímida de -0,2%.

Dentro do segmento da Indústria de transformação, destacam-se o bom desempenho das atividades de abate de reses e fabricação de óleos vegetais refinados (exceto óleo de milho), que contribuíram positivamente dentro do segmento.

A atividade de Produção e Distribuição de Energia e Água registrou queda em 2023, com um Valor adicionado de R\$ 10,89 bilhões e variação nominal negativa de -9,8% em relação a 2022 (R\$ 12,07 bilhões). A queda foi influenciada por fatores climáticos, um elevado nível de chuvas em todo Brasil que permitiu aumento de oferta de energia elétrica com menor custo para o *megawatt-hora* (MWh) no mercado. Além disto, em termos de crescimento real, a atividade apresentou desempenho negativo de -1,6%.

Já a Construção civil, dentro do setor industrial, contribuiu com 16,3% (R\$ 10,67 bilhões) na geração do Valor adicionado, apresentando variação nominal de 21,4% em relação a 2022 (R\$ 8,79 bilhões), mas registrando um crescimento real de -1% em 2023.

### 2.3.3 Serviços

O setor de serviços, no ano de 2023, continuou a ter grande relevância, e manteve sua liderança no Valor adicionado da economia paraense, sendo responsável por 58,6% do total, o equivalente a R\$ 134,19 bilhões – uma variação nominal de 12% em relação a 2022.

As 11 atividades que compõem o setor, alcançaram variação nominal positiva em 2023, mantendo o bom desempenho observado em 2022. A atividade intermediação financeira teve o maior desempenho, com 24,2% de variação nominal. As três principais atividades com maior participação do setor em 2023, assim como no ano anterior, continuam sendo: Administração pública (40,4%); Comércio, manutenção e reparação de veículos (18,4%) e Atividades imobiliárias (12,3%), que, juntas, correspondem a 71,1% do Valor adicionado do setor de serviços.

A atividade serviços de comunicação, que em 2022 foi a única a apresentar variação nominal negativa de -0,2%, recuperou-se em 2023, passando de um Valor adicionado de R\$ 1,74 bilhão em 2022 para R\$ 1,97 bilhão em 2023. O que representou variação nominal de 12,9% em Valor adicionado. Destaque também para atividade Educação e Saúde privada, que cresceu 15,4%, e Transporte, Armazenagem e Correios, com crescimento de 15,3%.

**Tabela 11** – Setor de serviços – Valor adicionado (VA), participação no VA, variação nominal e crescimento real, Pará, 2022-2023.

Atividades Econômicas	Valor Adicionado (R\$ Milhões)		Part. (%) no VA do Setor		Variação nominal (%)	Crescimento Real (%)
	2022	2023	2022	2023	2023/2022	2023/2022
<b>Serviços</b>	119.795	134.186	100,0	100,0	12,0	2,1
Comércio, manutenção e reparação de veículos.	22.309	24.651	18,6	18,4	10,5	-0,9
Transporte, Armazenagem e Correios.	4.927	5.681	4,1	4,2	15,3	1,7
Alojamento e Alimentação	6.375	6.397	5,3	4,8	0,3	5,0
Serviços de informação	1.744	1.970	1,5	1,5	12,9	3,5
Intermediação financeira	5.420	6.730	4,5	5,0	24,2	14,3
Atividades Imobiliárias	15.053	16.547	12,6	12,3	9,9	1,4
Atividades profissionais, científicas e técnicas	7.249	7.784	6,1	5,8	7,4	7,9
Administração pública	47.540	54.174	39,7	40,4	14,0	1,2
Educação e Saúde Privada	4.690	5.411	3,9	4,0	15,4	3,1
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços.	2.598	2.707	2,2	2,0	4,2	-1,5
Serviços domésticos	1.892	2.135	1,6	1,6	12,8	3,7

Fonte: IBGE e Fapespa.

Elaboração: Fapespa, 2025.

## ANEXOS

**Tabela 01 – Produto Interno Bruto (valores correntes) - Brasil, grandes regiões e unidades da federação – 2010-2023.**

Brasil, grandes regiões e UFs	Produto Interno Bruto (R\$ 1.000.000)													
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
<b>Brasil</b>	<b>3.885.847</b>	<b>4.376.382</b>	<b>4.814.760</b>	<b>5.331.619</b>	<b>5.778.953</b>	<b>5.995.787</b>	<b>6.269.328</b>	<b>6.585.479</b>	<b>7.004.141</b>	<b>7.389.131</b>	<b>7.609.597</b>	<b>9.012.142</b>	<b>10.079.676</b>	<b>10.943.345</b>
<b>Norte</b>	<b>207.094</b>	<b>241.028</b>	<b>259.101</b>	<b>292.442</b>	<b>308.077</b>	<b>320.688</b>	<b>337.302</b>	<b>367.956</b>	<b>387.535</b>	<b>420.424</b>	<b>478.173</b>	<b>564.064</b>	<b>574.672</b>	<b>636.552</b>
Rondônia	23.908	27.575	30.113	31.121	34.031	36.563	39.460	43.516	44.914	47.091	51.599	58.170	66.795	76.456
Acre	8.342	8.949	10.138	11.474	13.459	13.623	13.754	14.273	15.331	15.630	16.476	21.374	23.676	26.291
Amazonas	60.877	70.734	72.243	83.051	86.669	86.568	89.040	93.240	100.109	108.181	116.019	131.531	145.140	161.795
Roraima	6.639	7.304	7.711	9.011	9.744	10.243	11.013	12.105	13.370	14.292	16.024	18.203	21.095	25.125
<b>Pará</b>	<b>82.685</b>	<b>98.711</b>	<b>107.081</b>	<b>121.225</b>	<b>124.585</b>	<b>130.900</b>	<b>138.108</b>	<b>155.232</b>	<b>161.350</b>	<b>178.377</b>	<b>215.936</b>	<b>262.905</b>	<b>236.142</b>	<b>254.547</b>
Amapá	8.238	9.409	11.131	12.763	13.400	13.861	14.342	15.482	16.795	17.497	18.469	20.100	23.614	28.020
Tocantins	16.405	18.346	20.684	23.797	26.189	28.930	31.585	34.108	35.666	39.356	43.650	51.781	58.209	64.318
<b>Nordeste</b>	<b>522.769</b>	<b>583.413</b>	<b>653.067</b>	<b>724.524</b>	<b>805.099</b>	<b>848.579</b>	<b>898.362</b>	<b>953.429</b>	<b>1.004.827</b>	<b>1.047.766</b>	<b>1.079.331</b>	<b>1.243.103</b>	<b>1.388.050</b>	<b>1.513.055</b>
Maranhão	46.310	52.144	60.490	67.695	76.842	78.476	85.310	89.543	98.179	97.340	106.916	124.981	139.789	149.227
Piauí	22.269	25.941	28.638	31.284	37.723	39.150	41.417	45.366	50.378	52.781	56.391	64.028	72.835	80.917
Ceará	79.336	89.696	96.974	109.037	126.054	130.630	138.423	147.922	155.904	163.575	166.915	194.885	213.601	232.239
Rio Grande do Norte	36.185	40.993	46.412	51.518	54.023	57.251	59.677	64.306	66.970	71.337	71.577	80.181	93.819	101.740
Paraíba	33.522	37.109	42.488	46.377	52.936	56.142	59.105	62.397	64.374	67.986	70.292	77.470	86.094	96.963
Pernambuco	97.190	110.162	127.989	141.150	155.143	156.964	167.345	181.610	186.352	197.853	193.307	220.814	245.828	270.475
Alagoas	27.133	31.657	34.650	37.283	40.975	46.367	49.469	52.851	54.413	58.964	63.202	76.266	76.066	89.689
Sergipe	26.405	29.108	32.853	35.336	37.472	38.557	38.877	40.711	42.018	44.689	45.410	51.861	57.372	60.817
Bahia	154.420	166.603	182.573	204.844	223.930	245.044	258.739	268.724	286.240	293.241	305.321	352.618	402.647	430.988
<b>Sudeste</b>	<b>2.180.988</b>	<b>2.455.542</b>	<b>2.693.052</b>	<b>2.948.744</b>	<b>3.174.691</b>	<b>3.238.738</b>	<b>3.333.233</b>	<b>3.482.143</b>	<b>3.721.317</b>	<b>3.917.484</b>	<b>3.952.695</b>	<b>4.712.982</b>	<b>5.373.125</b>	<b>5.799.493</b>
Minas Gerais	351.123	400.125	442.283	488.005	516.634	519.331	544.810	576.376	614.876	651.873	682.786	857.593	906.731	971.978
Espírito Santo	85.310	105.976	116.851	117.274	128.784	120.366	109.264	113.400	137.020	137.346	138.446	186.337	182.549	209.830
Rio de Janeiro	449.858	512.768	574.885	628.226	671.077	659.139	640.401	671.606	758.859	779.928	753.824	949.301	1.153.512	1.172.871
São Paulo	1.294.696	1.436.673	1.559.033	1.715.238	1.858.196	1.939.902	2.038.757	2.120.762	2.210.562	2.348.338	2.377.639	2.719.751	3.130.333	3.444.814
<b>Sul</b>	<b>620.180</b>	<b>696.247</b>	<b>765.002</b>	<b>880.286</b>	<b>948.454</b>	<b>1.008.035</b>	<b>1.067.358</b>	<b>1.122.038</b>	<b>1.195.550</b>	<b>1.272.105</b>	<b>1.308.147</b>	<b>1.559.828</b>	<b>1.674.519</b>	<b>1.834.419</b>
Paraná	225.205	257.122	285.620	333.481	348.084	376.963	401.814	421.498	440.029	466.377	487.931	549.973	614.611	670.919
Santa Catarina	153.726	174.068	191.795	214.512	242.553	249.080	256.755	277.270	298.227	323.264	349.275	428.571	466.274	513.393
Rio Grande do Sul	241.249	265.056	287.587	332.293	357.816	381.993	408.790	423.270	457.294	482.464	470.942	581.284	593.634	650.107
<b>Centro-Oeste</b>	<b>354.816</b>	<b>400.153</b>	<b>444.538</b>	<b>485.623</b>	<b>542.632</b>	<b>579.746</b>	<b>633.072</b>	<b>659.913</b>	<b>694.911</b>	<b>731.351</b>	<b>791.251</b>	<b>932.166</b>	<b>1.069.310</b>	<b>1.159.827</b>
Mato Grosso do Sul	47.271	55.133	62.013	69.203	78.950	83.083	91.892	96.396	106.969	106.943	122.628	142.204	166.407	184.402
Mato Grosso	56.601	69.154	79.666	89.213	101.235	107.418	123.880	126.846	137.443	142.122	178.650	233.390	255.527	273.009
Goiás	106.770	121.297	138.758	151.300	165.015	173.632	181.760	191.948	195.682	208.672	224.126	269.628	318.586	336.747
Distrito Federal	144.174	154.569	164.101	175.907	197.432	215.613	235.540	244.722	254.817	273.614	265.847	286.944	328.790	365.669

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

**Tabela 02 – Participação das grandes regiões e unidades da federação no Produto Interno Bruto, 2010-2023.**

Brasil, grandes regiões e UFs	Produto Interno Bruto (R\$ 1.000.000)													
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Norte</b>	<b>5,3</b>	<b>5,5</b>	<b>5,4</b>	<b>5,5</b>	<b>5,3</b>	<b>5,3</b>	<b>5,4</b>	<b>5,6</b>	<b>5,5</b>	<b>5,7</b>	<b>6,3</b>	<b>6,3</b>	<b>5,7</b>	<b>5,8</b>
Rondônia	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,6	0,6	0,7	0,6	0,7	0,7
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Amazonas	1,6	1,6	1,5	1,6	1,5	1,4	1,4	1,4	1,4	1,5	1,5	1,5	1,4	1,5
Roraima	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
<b>Pará</b>	<b>2,1</b>	<b>2,3</b>	<b>2,2</b>	<b>2,3</b>	<b>2,2</b>	<b>2,2</b>	<b>2,2</b>	<b>2,4</b>	<b>2,3</b>	<b>2,4</b>	<b>2,8</b>	<b>2,9</b>	<b>2,3</b>	<b>2,3</b>
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3
Tocantins	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6	0,6
<b>Nordeste</b>	<b>13,5</b>	<b>13,3</b>	<b>13,6</b>	<b>13,6</b>	<b>13,9</b>	<b>14,2</b>	<b>14,3</b>	<b>14,5</b>	<b>14,3</b>	<b>14,2</b>	<b>14,2</b>	<b>13,8</b>	<b>13,8</b>	<b>13,8</b>
Maranhão	1,2	1,2	1,3	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4	1,4	1,3	1,4	1,4	1,4	1,4
Piauí	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
Ceará	2,0	2,0	2,0	2,0	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,1	2,1
Rio Grande do Norte	0,9	0,9	1,0	1,0	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	0,9	0,9	0,9	0,9
Paraíba	0,9	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9
Pernambuco	2,5	2,5	2,7	2,6	2,7	2,6	2,7	2,8	2,7	2,7	2,5	2,5	2,4	2,5
Alagoas	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8
Sergipe	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Bahia	4,0	3,8	3,8	3,8	3,9	4,1	4,1	4,1	4,1	4,0	4,0	3,9	4,0	3,9
<b>Sudeste</b>	<b>56,1</b>	<b>56,1</b>	<b>55,9</b>	<b>55,3</b>	<b>54,9</b>	<b>54,0</b>	<b>53,2</b>	<b>52,9</b>	<b>53,1</b>	<b>53,0</b>	<b>51,9</b>	<b>52,3</b>	<b>53,3</b>	<b>53,0</b>
Minas Gerais	9,0	9,1	9,2	9,2	8,9	8,7	8,7	8,8	8,8	8,8	9,0	9,5	9,0	8,9
Espírito Santo	2,2	2,4	2,4	2,2	2,2	2,0	1,7	1,7	2,0	1,9	1,8	2,1	1,8	1,9
Rio de Janeiro	11,6	11,7	11,9	11,8	11,6	11,0	10,2	10,2	10,8	10,6	9,9	10,5	11,4	10,7
São Paulo	33,3	32,8	32,4	32,2	32,2	32,4	32,5	32,2	31,6	31,8	31,2	30,2	31,1	31,5
<b>Sul</b>	<b>16,0</b>	<b>15,9</b>	<b>15,9</b>	<b>16,5</b>	<b>16,4</b>	<b>16,8</b>	<b>17,0</b>	<b>17,0</b>	<b>17,1</b>	<b>17,2</b>	<b>17,2</b>	<b>17,3</b>	<b>16,6</b>	<b>16,8</b>
Paraná	5,8	5,9	5,9	6,3	6,0	6,3	6,4	6,4	6,3	6,3	6,4	6,1	6,1	6,1
Santa Catarina	4,0	4,0	4,0	4,0	4,2	4,2	4,1	4,2	4,3	4,4	4,6	4,8	4,6	4,7
Rio Grande do Sul	6,2	6,1	6,0	6,2	6,2	6,4	6,5	6,4	6,5	6,5	6,2	6,5	5,9	5,9
<b>Centro-Oeste</b>	<b>9,1</b>	<b>9,1</b>	<b>9,2</b>	<b>9,1</b>	<b>9,4</b>	<b>9,7</b>	<b>10,1</b>	<b>10,0</b>	<b>9,9</b>	<b>9,9</b>	<b>10,4</b>	<b>10,3</b>	<b>10,6</b>	<b>10,6</b>
Mato Grosso do Sul	1,2	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4	1,5	1,5	1,5	1,4	1,6	1,6	1,7	1,7
Mato Grosso	1,5	1,6	1,7	1,7	1,8	1,8	2,0	1,9	2,0	1,9	2,3	2,6	2,5	2,5
Goiás	2,7	2,8	2,9	2,8	2,9	2,9	2,9	2,9	2,8	2,8	2,9	3,0	3,2	3,1
Distrito Federal	3,7	3,5	3,4	3,3	3,4	3,6	3,8	3,7	3,6	3,7	3,5	3,2	3,3	3,3

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.



**Tabela 03 – Ranking e participação no PIB das unidades da federação no Produto Interno Bruto, 2010/2015/2021-2023.**

Brasil e unidades da federação	Produto Interno Bruto (R\$ 1.000.000)														
	2010			2015			2021			2022			2023		
	Rank.	PIB	Part. (%)	Rank.	PIB	Part. (%)	Rank.	PIB	Part. (%)	Rank.	PIB	Part. (%)	Rank.	PIB	Part. (%)
<b>Brasil</b>		<b>3.885.847</b>	<b>100</b>		<b>5.995.787</b>	<b>100</b>		<b>9.012.142</b>			<b>10.079.676</b>			<b>10.943.345</b>	
São Paulo	1	1.294.696	33,3	1	1.939.902	32,35	1	2.719.751	30,18	1	3.130.333	31,06	1	3.444.814	31,48
Rio de Janeiro	2	449.858	11,6	2	659.139	10,99	2	949.301	10,53	2	1.153.512	11,44	2	1.172.871	10,72
Minas Gerais	3	351.123	9	3	519.331	8,66	3	857.593	9,52	3	906.731	9,00	3	971.978	8,88
Rio Grande do Sul	4	241.249	6,2	5	376.963	6,29	5	549.973	6,10	4	614.611	6,10	4	670.919	6,13
Paraná	5	225.205	5,8	4	381.993	6,37	4	581.284	6,45	5	593.634	5,89	5	650.107	5,94
Santa Catarina	7	153.726	4	6	249.080	4,15	6	428.571	4,76	6	466.274	4,63	6	513.393	4,69
Bahia	6	154.420	4	7	245.044	4,09	7	352.618	3,91	7	402.647	3,99	7	430.988	3,94
Distrito Federal	8	144.174	3,7	8	215.613	3,60	8	286.944	3,18	8	328.790	3,26	8	365.669	3,34
Goiás	9	106.770	2,7	9	173.632	2,90	9	269.628	2,99	9	318.586	3,16	9	336.747	3,08
Pernambuco	10	97.190	2,5	14	107.418	1,79	11	233.390	2,59	10	255.527	2,54	10	273.009	2,49
<b>Pará</b>	<b>12</b>	<b>82.685</b>	<b>2,1</b>	<b>10</b>	<b>156.964</b>	<b>2,62</b>	<b>12</b>	<b>220.814</b>	<b>2,45</b>	<b>11</b>	<b>245.828</b>	<b>2,44</b>	<b>11</b>	<b>270.475</b>	<b>2,47</b>
Ceará	13	79.336	2	11	130.900	2,18	10	262.905	2,92	12	236.142	2,34	12	254.547	2,33
Mato Grosso	15	56.601	1,5	12	130.630	2,18	13	194.885	2,16	13	213.601	2,12	13	232.239	2,12
Espírito Santo	11	85.310	2,2	13	120.366	2,01	14	186.337	2,07	14	182.549	1,81	14	209.830	1,92
Amazonas	14	60.877	1,6	16	83.083	1,39	15	142.204	1,58	15	166.407	1,65	15	184.402	1,69
Mato Grosso do Sul	16	47.271	1,2	15	86.568	1,44	16	131.531	1,46	16	145.140	1,44	16	161.795	1,48
Maranhão	17	46.310	1,2	17	78.476	1,31	17	124.981	1,39	17	139.789	1,39	17	149.227	1,36
Rio Grande do Norte	18	36.185	0,9	18	57.251	0,95	18	80.181	0,89	18	93.819	0,93	18	101.740	0,93
Paraíba	19	33.522	0,9	19	56.142	0,94	19	77.470	0,86	19	86.094	0,85	19	96.963	0,89
Alagoas	20	27.133	0,7	20	46.367	0,77	20	76.266	0,85	20	76.066	0,75	20	89.689	0,82
Piauí	23	22.269	0,6	21	39.150	0,65	21	64.028	0,71	21	72.835	0,72	21	80.917	0,74
Rondônia	22	23.908	0,6	23	36.563	0,61	22	58.170	0,65	22	66.795	0,66	22	76.456	0,70
Sergipe	21	26.405	0,7	24	28.930	0,48	24	51.781	0,57	23	58.209	0,58	23	64.318	0,59
Tocantins	24	16.405	0,4	22	38.557	0,64	23	51.861	0,58	24	57.372	0,57	24	60.817	0,56
Amapá	26	8.238	0,2	25	13.861	0,23	26	20.100	0,22	26	23.614	0,23	25	28.020	0,26
Acre	25	8.342	0,2	26	13.623	0,23	25	21.374	0,24	25	23.676	0,23	26	26.291	0,24
Roraima	27	6.639	0,2	27	10.243	0,17	27	18.203	0,20	27	21.095	0,21	27	25.125	0,23

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

**Tabela 04 – Crescimento real do PIB, segundo Brasil, grandes regiões e unidades da federação, 2011-2023.**

Brasil, Grandes Regiões e UFs	Produto Interno Bruto (R\$ 1.000.000)												
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
<b>Brasil</b>	<b>4</b>	<b>1,9</b>	<b>3</b>	<b>0,5</b>	<b>-3,5</b>	<b>-3,3</b>	<b>1,3</b>	<b>1,8</b>	<b>1,2</b>	<b>-3,3</b>	<b>4,8</b>	<b>3,0</b>	<b>3,2</b>
<b>Norte</b>	<b>6,5</b>	<b>3,2</b>	<b>2,9</b>	<b>3</b>	<b>-2,6</b>	<b>-4,6</b>	<b>3,8</b>	<b>3,4</b>	<b>0,5</b>	<b>-1,6</b>	<b>5,2</b>	<b>2,0</b>	<b>2,9</b>
Rondônia	5,2	3,3	0,8	3,7	-3,1	-4,1	5,4	3,2	1	-4,4	4,7	2,8	1,3
Acre	4,3	6,2	2,3	4,4	-1,5	-2,4	0,2	0,5	0,2	-4,2	6,7	6,0	14,7
Amazonas	10,4	1,4	4,4	0,2	-5,4	-6,8	5,2	5,1	2,3	-1,7	5,6	3,3	2,1
Roraima	3,2	4,8	5,5	2,5	-0,3	0,2	2,4	4,8	3,8	0,1	8,4	11,3	4,2
<b>Pará</b>	<b>4,4</b>	<b>3,2</b>	<b>2,5</b>	<b>4,1</b>	<b>-0,9</b>	<b>-4</b>	<b>3,2</b>	<b>3</b>	<b>-2,3</b>	<b>-0,2</b>	<b>4,0</b>	<b>-0,7</b>	<b>1,4</b>
Amapá	3,6	9,2	3,4	1,7	-5,5	-4,8	1,7	2,3	2,3	-3,3	5,0	4,3	2,9
Tocantins	8,8	5,2	2,2	6,2	-0,4	-4,1	3,1	2,1	5,2	-2,9	9,2	6,0	7,9
<b>Nordeste</b>	<b>4,1</b>	<b>3</b>	<b>3,1</b>	<b>2,8</b>	<b>-3,4</b>	<b>-4,5</b>	<b>1,6</b>	<b>1,8</b>	<b>1,2</b>	<b>-4,1</b>	<b>4,3</b>	<b>3,6</b>	<b>2,9</b>
Maranhão	6,5	4,3	5,6	3,9	-4,1	-5,6	5,3	2,9	0,7	-1,9	6,2	3,4	3,6
Piauí	5,2	6,1	2,3	5,3	-1,1	-6,3	7,7	2,1	-0,6	-3,5	6,2	6,2	3,1
Ceará	3,9	1,6	5,1	4,2	-3,4	-4,1	1,5	1,4	2,1	-5,7	4,8	3,1	3,0
Rio Grande do Norte	5,4	0,6	4,5	1,6	-2	-4	0,5	1,8	1,4	-5	5,1	4,1	4,2
Paraíba	5,7	4,1	5,8	2,9	-2,7	-3,1	-0,1	1,1	0,6	-4	5,9	5,6	3,0
Pernambuco	4,5	3,9	2,9	1,9	-4,2	-2,9	2,1	1,9	1,1	-4,1	3,0	2,0	2,4
Alagoas	4,7	2	0,4	4,8	-2,9	-1,3	3,3	1,1	1,9	-4,2	6,3	3,2	3,5
Sergipe	4,8	1,5	1	0,4	-3,3	-5,2	-1,1	-1,8	3,6	-1	4,3	1,3	3,1
Bahia	2,1	3	1,3	2,3	-3,4	-6,2	0	2,3	0,8	-4,4	3,0	4,2	2,3
<b>Sudeste</b>	<b>3,5</b>	<b>1,8</b>	<b>2</b>	<b>-0,5</b>	<b>-3,8</b>	<b>-3,2</b>	<b>0,2</b>	<b>1,4</b>	<b>1</b>	<b>-3,3</b>	<b>4,8</b>	<b>3,4</b>	<b>2,7</b>
Minas Gerais	2,5	3,3	0,5	-0,7	-4,3	-2	1,7	1,3	0	-3	5,7	3,0	3,4
Espírito Santo	7,4	-0,7	-0,1	3,3	-2,1	-5,2	0,5	3	-3,8	-4,4	6,0	-1,7	3,4
Rio de Janeiro	2,6	2	1,3	1,5	-2,8	-4,4	-1,6	1	0,5	-2,9	4,4	4,7	5,7
São Paulo	3,8	1,5	2,8	-1,4	-4,1	-3	0,3	1,5	1,7	-3,5	4,7	3,4	1,4
<b>Sul</b>	<b>4,3</b>	<b>-0,4</b>	<b>6,1</b>	<b>-0,1</b>	<b>-4,1</b>	<b>-2,4</b>	<b>2,4</b>	<b>2,1</b>	<b>1,7</b>	<b>-4,2</b>	<b>6,5</b>	<b>0,1</b>	<b>2,6</b>
Paraná	4,6	0	5,5	-1,5	-3,4	-2,6	2	1,2	0,9	-2	3,5	1,5	4,3
Santa Catarina	3,5	1,7	3,5	2,4	-4,2	-2	4	3,7	3,8	-2,9	6,8	1,8	1,9
Rio Grande do Sul	4,6	-2,1	8,5	-0,3	-4,6	-2,4	1,8	2	1,1	-7,2	9,3	-2,6	1,3
<b>Centro-Oeste</b>	<b>4,6</b>	<b>4,4</b>	<b>3,9</b>	<b>2,5</b>	<b>-2,1</b>	<b>-2,6</b>	<b>3,9</b>	<b>2,2</b>	<b>2,1</b>	<b>-1,3</b>	<b>1,9</b>	<b>5,9</b>	<b>7,6</b>
Mato Grosso do Sul	3,4	6	6,6	2,6	-0,3	-2,6	4,9	2,5	-0,5	0,2	0,8	4,8	13,4
Mato Grosso	5,7	11	3,5	4,4	-1,9	-6,2	12,1	4,3	4,1	0	0,2	10,4	12,9
Goiás	5,8	4,5	3,1	1,9	-4,3	-3,5	2,3	1,4	2,2	-1,3	2,5	5,0	4,8
Distrito Federal	3,7	0,8	3,7	2	-1	0	0,3	1,7	2,1	-2,6	3,0	3,9	3,3

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

**Tabela 05 – Composição do Produto Interno Bruto a preços de mercado corrente, Brasil, 2010-2023, R\$ milhões**

Composição PIB	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
<b>PIB – Ótica da Produção</b>	<b>3.885.847</b>	<b>4.376.382</b>	<b>4.814.760</b>	<b>5.331.619</b>	<b>5.778.953</b>	<b>5.995.787</b>	<b>6.269.328</b>	<b>6.585.479</b>	<b>7.004.141</b>	<b>7.389.131</b>	<b>7.609.597</b>	<b>9.012.142</b>	<b>10.079.676</b>	<b>10.943.345</b>
Valor Adicionado	3.302.840	3.720.461	4.094.259	4.553.760	4.972.734	5.155.601	5.419.822	5.671.926	6.011.150	6.356.684	6.594.937	7.713.999	8.736.475	9.558.592
Impostos sobre produto líquidos de subsídios	583.007	655.921	720.501	777.859	806.219	840.186	849.506	913.553	992.991	1.032.447	1.014.660	1.298.143	1.343.201	1.384.753
<b>Participação (%) no PIB</b>														
Valor Adicionado	85	85,01	85,04	85,41	86,05	85,99	86,45	86,13	85,82	86,03	86,67	85,6	86,7	85,6
Impostos sobre produto líquidos de subsídios	15	14,99	14,96	14,59	13,95	14,01	13,55	13,87	14,18	13,97	13,33	14,4	13,3	14,4

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

**Tabela 06 – Composição do Produto Interno Bruto a preços de mercado corrente, Pará, 2010-2023 (R\$ milhões).**

Composição PIB	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
<b>PIB – Ótica da Produção</b>	<b>82.685</b>	<b>98.711</b>	<b>107.081</b>	<b>121.225</b>	<b>124.585</b>	<b>130.900</b>	<b>138.108</b>	<b>155.232</b>	<b>161.350</b>	<b>178.377</b>	<b>215.936</b>	<b>262.905</b>	<b>236.142</b>	<b>254.547</b>
Valor Adicionado	75.521	90.541	97.352	110.397	113.002	118.312	124.828	141.649	146.889	161.909	197.914	240.097	210.801	229.151
Impostos sobre produto líquidos de subsídios	7.163	8.169	9.729	10.828	11.583	12.587	13.279	13.583	14.460	16.468	18.022	22.808	25.341	25.395
<b>Participação (%) no PIB</b>														
Valor Adicionado	91,3	91,7	90,9	91,1	90,7	90,4	90,4	91,3	91,0	90,8	91,7	91,3	89,3	90,0
Impostos sobre produto líquidos de subsídios	8,7	8,3	9,1	8,9	9,3	9,6	9,6	8,8	9,0	9,2	8,4	8,7	12,0	10,0

Fonte: IBGE e Fapespa.

**Tabela 07 – Valor Adicionado, segundo Setores e Atividades Econômicas, Pará, 2010-2023 (R\$ milhões).**

Valor Adicionado	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
<b>Total das Atividades</b>	<b>75.521</b>	<b>90.541</b>	<b>97.352</b>	<b>110.397</b>	<b>113.002</b>	<b>118.312</b>	<b>124.828</b>	<b>141.649</b>	<b>146.889</b>	<b>161.909</b>	<b>197.914</b>	<b>240.097</b>	<b>210.801</b>	<b>229.151</b>
<b>Agropecuária</b>	<b>8.077</b>	<b>8.972</b>	<b>10.177</b>	<b>14.533</b>	<b>13.436</b>	<b>14.500</b>	<b>17.168</b>	<b>16.743</b>	<b>14.968</b>	<b>14.944</b>	<b>19.731</b>	<b>24.297</b>	<b>24.052</b>	<b>29.573</b>
<b>Indústria</b>	<b>26.792</b>	<b>34.636</b>	<b>32.488</b>	<b>36.630</b>	<b>33.312</b>	<b>33.186</b>	<b>31.529</b>	<b>43.802</b>	<b>45.502</b>	<b>55.477</b>	<b>84.174</b>	<b>111.321</b>	<b>66.954</b>	<b>65.392</b>
Indústria Extrativa	15.167	21.249	18.197	19.837	14.417	10.908	12.109	20.359	19.843	31.934	57.950	81.803	35.245	31.014
Indústria de Transformação	4.448	4.533	4.686	4.860	6.122	7.522	6.977	6.746	5.674	5.917	8.638	10.305	10.847	12.819
Eletricidade e Gás, Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	2.524	2.600	2.201	3.322	3.172	4.688	5.311	10.232	12.941	10.102	9.702	10.600	12.075	10.892
Construção	4.654	6.254	7.405	8.612	9.600	10.069	7.132	6.465	7.044	7.523	7.884	8.612	8.788	10.667
<b>Serviços</b>	<b>40.652</b>	<b>46.934</b>	<b>54.686</b>	<b>59.234</b>	<b>66.253</b>	<b>70.626</b>	<b>76.131</b>	<b>81.104</b>	<b>86.419</b>	<b>91.488</b>	<b>94.009</b>	<b>104.480</b>	<b>119.795</b>	<b>134.186</b>
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	8.460	9.348	11.670	12.271	14.291	14.089	14.271	14.501	15.334	17.519	16.356	20.817	22.309	24.651
Transporte, Armazenagem e Correio	2.283	2.835	3.115	3.252	3.924	3.651	4.262	4.060	4.398	4.733	4.474	4.934	4.927	5.681
Informação e Comunicação	942	999	975	1.107	1.226	1.196	1.286	1.373	1.394	1.502	1.688	1.748	1.744	1.970
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	1.315	1.474	1.724	1.842	2.261	2.463	2.821	3.078	3.249	3.726	3.810	3.762	5.420	6.730
Atividades Imobiliárias	6109	7138	8522	9.173	9.555	11.291	12.052	12.458	13.623	12.775	14.272	14.894	15.053	16.547
Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social	13.831	16.307	18.391	21.054	23.259	25.792	28.168	30.983	32.417	34.468	37.614	39.736	47.540	54.174
Outros serviços	7713	8834	10287	10.535	11.737	12.144	13.271	14.650	16.002	16.763	15.796	18.588	22.803	24.433

Fonte: IBGE e Fapespa.

**Tabela 08 – Participação no Valor Adicionado, segundo Setores e Atividades Econômicas, Pará, 2010-2023 (%).**

Valor Adicionado	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
<b>Total das Atividades</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>
<b>Agropecuária</b>	<b>10,7</b>	<b>9,9</b>	<b>10,5</b>	<b>13,2</b>	<b>11,9</b>	<b>12,3</b>	<b>13,8</b>	<b>11,8</b>	<b>10,2</b>	<b>9,2</b>	<b>10,0</b>	<b>10,1</b>	<b>11,4</b>	<b>12,9</b>
<b>Indústria</b>	<b>35,5</b>	<b>38,3</b>	<b>33,4</b>	<b>33,2</b>	<b>29,5</b>	<b>28,0</b>	<b>25,3</b>	<b>30,9</b>	<b>31,0</b>	<b>34,3</b>	<b>42,5</b>	<b>46,4</b>	<b>31,8</b>	<b>28,5</b>
Indústria Extrativa	20,1	23,5	18,7	18,0	12,8	9,2	9,7	14,4	13,5	19,7	29,3	34,1	16,7	13,5
Indústria de Transformação	5,9	5,0	4,8	4,4	5,4	6,4	5,6	4,8	3,9	3,7	4,4	4,3	5,1	5,6
Eletricidade e Gás, Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	3,3	2,9	2,3	3,0	2,8	4,0	4,3	7,2	8,8	6,2	4,9	4,4	5,7	4,8
Construção	6,2	6,9	7,6	7,8	8,5	8,5	5,7	4,6	4,8	4,6	4,0	3,6	4,2	4,7
<b>Serviços</b>	<b>53,8</b>	<b>51,8</b>	<b>56,2</b>	<b>53,7</b>	<b>58,6</b>	<b>59,7</b>	<b>61,0</b>	<b>57,3</b>	<b>58,8</b>	<b>56,5</b>	<b>47,5</b>	<b>43,5</b>	<b>56,8</b>	<b>58,6</b>
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	11,2	10,3	12,0	11,1	12,6	11,9	11,4	10,2	10,4	10,8	8,3	8,7	10,6	10,8
Transporte, Armazenagem e Correio	3,0	3,1	3,2	2,9	3,5	3,1	3,4	2,9	3,0	2,9	2,3	2,1	2,3	2,5
Informação e Comunicação	1,2	1,1	1,0	1,0	1,1	1,0	1,0	1,0	0,9	0,9	0,9	0,7	0,8	0,9
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	1,7	1,6	1,8	1,7	2,0	2,1	2,3	2,2	2,2	2,3	1,9	1,6	2,6	2,9
Atividades Imobiliárias	8,1	7,9	8,8	8,3	8,5	9,5	9,7	8,8	9,3	7,9	7,2	6,2	7,1	7,2
Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social	18,3	18,0	18,9	19,1	20,6	21,8	22,6	21,9	22,1	21,3	19,0	16,5	22,6	23,6
Outros serviços	10,2	9,8	10,6	9,5	10,4	10,3	10,6	10,3	10,9	10,4	8,0	7,7	10,8	10,7

Fonte: IBGE e Fapespa.



GOVERNO DO  
**PARÁ**